



Enquanto houver vontade de lutar  
haverá esperança de vencer

Santo Agostinho

## Associação dos Supermercados afirma que quer colaborar para baixar preços dos alimentos



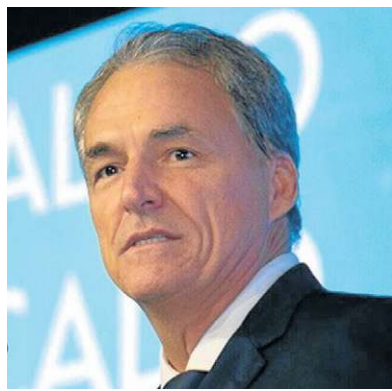
A Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) emitiu resposta à declaração, ontem, do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que destacou a prioridade do governo em baratear os alimentos. Segundo ele, serão tomadas ações sugeridas pelas redes de supermercados, além de buscar produtores e ministérios para discutir o problema. O IPCA apontou que o preço dos alimentos ficou 8,23% mais caro no acumulado de 2024, acima dos 4,83% do índice geral. A Abrás reafirmou a “disposição em colaborar com o governo federal.” A entidade destacou a importância de “ações concretas para controlar a inflação” e tornar o acesso aos alimentos mais acessível para a população.

### Propostas

A associação propôs medidas como a reestruturação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), por meio do PAT e-social, com apoio da Caixa Econômica Federal, e que pode gerar economia da ordem de R\$ 10 bilhões anuais; a venda de remédios sem receita nos supermercados, que pode reduzir os preços em 35%, a modernização do sistema de prazos de validade, o chamado Best Before, e a redução do prazo de reembolso dos cartões de crédito.

### Mais empregos

“As propostas que apresentamos têm o potencial de gerar um impacto significativo, não só no controle da inflação, mas também na criação de empregos e no fortalecimento de uma economia mais justa e sustentável”, destacou o presidente da Abrás, João Galassi.



## Combate mais ostensivo à grilagem para acalmar mercado imobiliário

Quando era deputada federal, Celina Leão foi autora da lei que abriu caminho para a regularizar a Colônia Agrícola 26 de setembro, onde moram cerca de 40 mil pessoas. Retirou a região da área oficial Floresta Nacional. A aprovação da lei, há dois anos, gerou reação negativa nas entidades que representam o mercado imobiliário do DF, como Ademi e Sinduscon. Reclamaram, à época, que a regularização acabava compactuando com as ocupações irregulares e até incentivando novas. Celina Leão, que está como governadora em exercício, frisou ontem, para a coluna, que o GDF vai intensificar o combate à grilagem de terras no DF.

## Parceria entre Fecomércio e OAB

O novo presidente da seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Paulo Maurício Braz Siqueira, o Poli, vai participar como convidado especial da primeira reunião de diretoria da Fecomércio em 2025. Será na próxima segunda-feira. O convite foi formalizado pelo presidente da entidade, José Aparecido Freire, durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do DF (Codese), que foi no auditório da OAB-DF.

Fecomércio DF/Divulgação



### Fortalecer atuação

“Desde que assumimos, temos atuado de forma unida com diversas entidades do setor produtivo, governo e sociedade civil. Agora, com a OAB-DF, temos a oportunidade de fortalecer essa corrente que trabalha pelo desenvolvimento do Distrito Federal”, afirmou Aparecido.

## Mais fiscalização

“A situação do 26 de Setembro é bem específica. O assentamento foi criado pelo governo Cristovam. Mas estamos coibindo que aumente. A situação que está lá já é consolidada. Temos de regularizar. Mas não vamos permitir que ocupações irregulares surjam na capital federal. Medidas para o combate mais forte à grilagem serão, em breve, anunciadas pelo governador Ibaneis”, frisou.

## Aproximação com setor produtivo

Para Poli, a aproximação com o setor produtivo marca o início de uma colaboração estratégica. “É o sinal de abertura para muitos projetos futuros. Em relação ao comércio, advogados e advogadas, ao fim de tudo, são quase comerciantes. A gente também vende serviço. Logo, estamos juntos com a Fecomércio”, disse o presidente da OAB-DF.

## Estética de São Paulo para Brasília

Brasília terá um dos endereços de beleza natural high-tech mais badalados: o Centro de Estética Integrada Roseli Siqueira, segunda unidade da empresária e cosmetóloga Roseli Siqueira - a primeira é em São Paulo -, uma das pioneiras no Brasil em tratamentos e produtos naturais, que utilizam também o que há de avanço na área da tecnologia e cosmetologia.

Arquivo Pessoal



## On-line e presencial

A empresária já conta com clientes cativas na capital federal, e o motivo para inaugurar uma unidade, aqui, é exatamente esse. “Ela iam até São Paulo, e temos uma grande parcela que adquire os produtos on-line. Por isso, avaliamos a importância de ter este local, com toda nossa expertise”, contou Roseli Siqueira.

## Bionérgica para a pele

Roseli explica que a beleza natural pode e deve usar a tecnologia para tratar inúmeras condições como melasma, acne, manchas, celulite, flacidez, linhas finas e rugas. “Entre os nossos segredinhos de beleza estão o uso da bioenergética para trabalhar a circulação e oxigenação, promovendo um efeito lifting — visível na hora —, contribuindo para deixar a pele mais uniforme, firme e rejuvenescida.”

**ECONOMIA/** IBGE aponta encarecimento de produtos no DF. O maior impacto foi entre alimentos e bebidas, com valores 1,18% mais altos, em média, em dezembro. O Correio ouviu dicas de consumo dadas por especialistas e clientes

# Driblando os preços altos

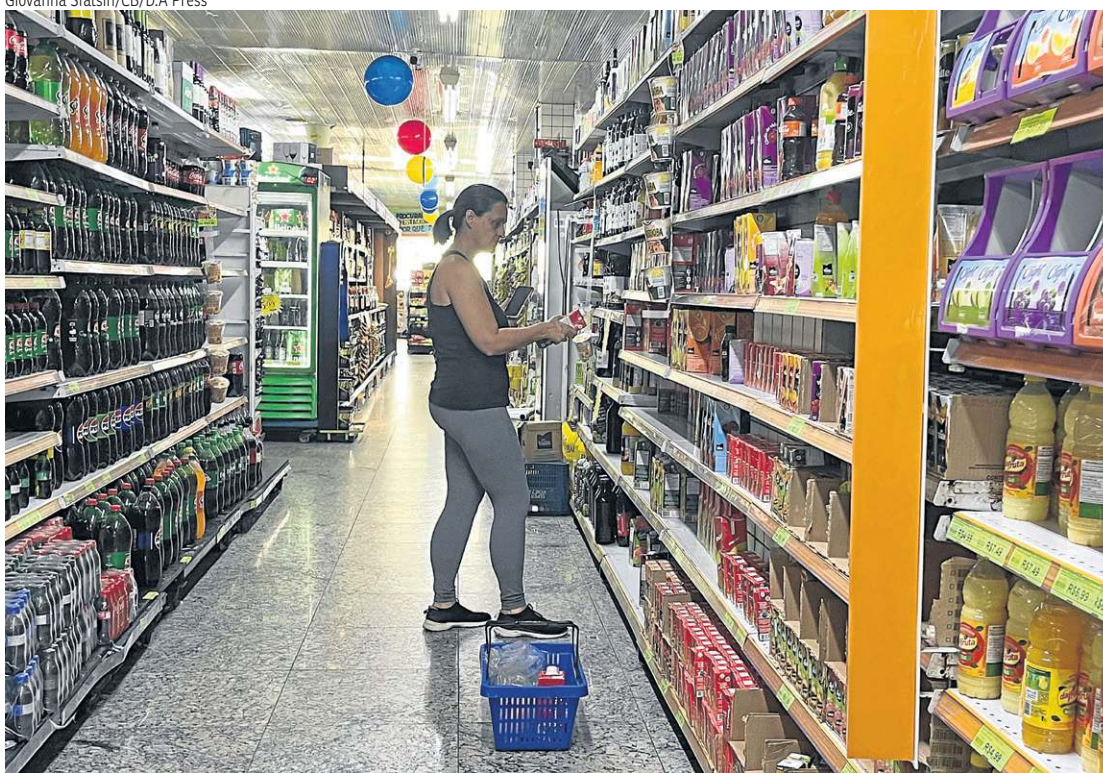
» LETÍCIA GUEDES  
» GIOVANNA SFALSN

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no início deste mês, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro, que registrou aumento de 0,26% para bens e serviços oferecidos, no DF, em comparação a novembro. A alta ficou acumulada em 3,93%. Na capital federal, o maior impacto foi observado no grupo alimentação e bebidas, que subiu 1,18%, devido, principalmente, a um crescimento de 8,65% nos valores cobrados por carnes. Além desses itens, a gasolina também se destacou, com uma variação ascendente de 0,56 ponto percentual.

Nas prateleiras dos supermercados, é possível notar o encarecimento. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Brasília fechou o ano com a cesta básica custando R\$743,19, total R\$44 acima em comparação ao que custava em dezembro de 2023. Dados divulgados pela plataforma Cesta de Consumo Neogrid & FGV Ibré, porém, apontaram que, no mês anterior a janeiro de 2025, o Distrito Federal liderou o ranking da elevação da cesta, registrando alteração de 6,5%. O Correio ouviu economistas, que deram sugestões para evitar que as finanças sejam afetadas pela inflação. Também escutou alguns consumidores locais, que explicaram como estão lidando com o atual momento econômico.

Conforme informações do Dieese, que realiza o estudo em 17 capitais, a tendência para todos os produtos da cesta básica,

Giovanna Sfalsin/CB/D.A Press



**Maísa pesquisando: “Assim descobri um suco mais barato que não conhecia. Dá de dez a zero em outros”**

ao longo de 12 meses, foi de elevação de preços. A situação, de acordo com a entidade, é atribuída a fatores como: instabilidade climática, exportações e desvalorização do real em relação ao dólar. Seis itens tiveram destaque nesse cenário: carne bovina de primeira, leite integral, arroz agulhinha, café em pó, banana e óleo de soja. Em Brasília, a variação no período analisado foi de 6,36%, e por isso é a 12ª capital com a cesta mais cara.

Apesar do aumento, a alta no DF foi menor do que a média nacional, que sofreu crescimento de 0,52% em dezembro e 4,83% no ano inteiro. “Entre os nove grupos que compõem o IPCA, tiveram papel fundamental os gru-

pos da Habitação e Transportes, que representam mais de 30% do total. Como suas variações em Brasília foram inferiores àquelas calculadas para o Brasil, o IPCA foi pressionado para baixo, mesmo com o aumento do grupo Alimentação”, explicou o economista Newton Marques.

O economista e sociólogo César Berço, professor de Mercado Financeiro da Universidade de Brasília, lembrou que, além dos alimentos, há, ainda, preocupações acerca dos preços dos combustíveis. “Isso por causa da ameaça de aumento. O cenário para os próximos meses é preocupante, embora a gente tenha observado que a cotação do dólar vem caindo, e isso deve ajudar”, considerou.

## Impactos

A alta nos custos de aquisição de alimentos e bebidas pelos consumidores, em Brasília, confirmada com o IPCA de dezembro, tem pressionado o orçamento de muitas famílias. Produtos básicos da cesta — como carne, leite, arroz e óleo de soja — têm apertado o bolso dos moradores da capital.

Para Ellen Carneiro, 46 anos, moradora do Sudoeste, reclama do momento que a economia nacional atravessa. “Sinto que os preços não se reduziram. Para quem recebe um salário mínimo está muito puxado. Um litro de leite sai a R\$ 6, na caixinha. Uma família, normalmente, não consegue pagar aluguel, alimen-

## Evitando a inflação

- » Faça planejamento financeiro;
- » Calcule a renda familiar e os gastos tanto com produtos supérfluos quanto com os indispensáveis;
- » Pesquise e compare preços dos bens e serviços;
- » No caso da alimentação, substitua alimentos que têm encarecido;
- » Trabalhe para reduzir despesas com transportes e energia elétrica.

tação e outras despesas básicas. O arroz está caro, o óleo está caro. O (litro de) azeite, por exemplo, está custando R\$ 45. Em alguns lugares, chega a R\$ 60. Isso é consequência da instabilidade econômica”, disse a advogada.

A servidora pública Maísa Lobo, 55, residente no Cruzeiro Novo, admitiu mudanças em seus hábitos de consumo para tentar driblar os altos preços. “Às vezes, prefiro dar uma olhada no mercado e comprar outras marcas (substituindo as que comprava). Por exemplo, se estou acostumada com uma e vejo que está muito cara, compro uma unidade de outra para testar. Foi assim que descobri um suco mais barato, de uma marca que eu não conhecia, e ele dá de dez a zero em muitos similares mais caros”, contou.

Maísa também decidiu reduzir o consumo de alimentos frescos e passando a opções mais práticas e econômicas. “Arroz, feijão e carne eu não compro mais. Prefiro marmittas congeladas. Acho mais prático e acredito que sai mais em conta do que adquiri-las no mercado. A manteiga subiu demais, virou um absurdo. Já o azeite, estou fugindo do”, admitiu.

## Planejamento

O economista Newton Marques sugeriu que, para as pessoas se defenderem da inflação, é necessário adotar um planejamento financeiro. “Isso quer dizer, calcular a renda familiar e os gastos de consumo com produtos supérfluos e indispensáveis. No momento seguinte, pesquisar e comparar preços dos bens e serviços. No caso da alimentação, deve-se substituir as mercadorias que têm subido muito, e no caso da energia elétrica e transporte, não há muito o que fazer a não ser conter os gastos com esses grupos”, orientou.

Para 2025, segundo Newton, a tendência deve ser a mesma. “Quando analisamos o que aconteceu com o IPCA de Brasília no ano passado, podemos ainda esperar pressões do grupo Alimentação, e que os grupos Habitação (incluindo a tarifa de energia elétrica) e Transportes (derivados de petróleo) não tenham grandes aumentos porque aí poderia inverter a posição de 2024, quando o crescimento do IPCA de Brasília foi inferior ao do Brasil”, apontou.